

Apresentação

Jacqueline Leta*

Ida Regina C. Stumpf**

Os estudos métricos da informação são antigos, mas o reconhecimento de sua importância e seu desenvolvimento se deram apenas na época atual. Alguns historiadores da ciência mostram que já no século XVIII alguns indicadores bibliométricos, como o levantamento de livros publicados e comercializados e uma incipiente análise de citações, já eram utilizados. No século XIX, entre outros, encontra-se na França um trabalho que analisa o desenvolvimento científico em 14 países da Europa e dos Estados Unidos.

Mas foi no início do século XX, quando a atividade científica começou a ter melhor organização, principalmente nos países europeus, e a quantidade de artigos publicados em periódicos especializados aumentou significativamente, que a mensuração da ciência e da produção científica passou a fazer parte da agenda dos pesquisadores. Após a Segunda Guerra Mundial, os governos da Europa e dos Estados Unidos passaram a alocar recursos específicos para a ciência e tecnologia e a interessar-se pelo desenvolvimento das metodologias de indicadores para avaliar o setor.

No entanto, só a partir da década de 60, com a criação de algumas bases de dados que catalogavam a produção científica, os estudos métricos da informação científica se tornam mais sistemáticos. Neste período, surge a primeira geração de especialistas em estudos métricos da informação em C&T, dentre eles, destacam-se Derek de Solla Price e Eugene Garfield. É um momento em que são melhor fundamentadas algumas das principais bases formais, conceituais e metodológicas do campo.

Nas décadas seguintes, inúmeras iniciativas, tais como a criação de uma sociedade internacional e a criação de periódicos específicos, fortalecem e consolidam o campo que, em paralelo, ganha uma nova dimensão: ferramentas para avaliar e monitorar as atividades científicas pelos órgãos de fomento de países centrais. Hoje, com a importância que a ciência e a tecnologia adquiriram para o desenvolvimento econômico das nações, a elaboração e organização de mecanismos que auxiliem na avaliação e na monitoração do setor tornou-se uma prática rotineira em quase todas as nações.

* Doutora em Química Biológica, área de concentração em Educação, Gestão e Educação em Ciências pela UFRJ. Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Endereço: Av. Brigadeiro Trompowsky s/nº. Bloco B, Sala 39, Prédio do CCS, Cidade Universitária - Ilha do Fundão, CEP 21941-902. Telefone: (21) 2562-6568. E-mail: jleta@bioqmed.ufrj.br.

** Doutora em Comunicação pela Universidade de São Paulo e Professora titular do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica/UFRGS. Endereço: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação-UFRGS, Rua Ramiro Barcellos, 2705, 2º andar, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP 90035-007, telefone 51 3308 5434, e-mail irstumpf@ufrgs.br.

Assim, o que vemos hoje é um amplo interesse por indicadores de produtividade (nº de publicações) e de visibilidade (nº de citações) seja por parte dos órgãos de fomento como também por parte dos especialistas em estudos métricos, geralmente vinculados à área da Ciência da Informação, e por especialistas de outras disciplinas ou áreas de conhecimento, que se apropriam das técnicas e análises bibliométricas para melhor entender as dinâmicas e tendências de suas próprias áreas.

No Brasil, os primeiros estudos sistemáticos surgiram na década de 70, junto ao primeiro mestrado em Ciência da Informação do país, do então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Passadas algumas décadas, percebemos claramente que esses estudos estão incorporados às linhas de pesquisa de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa, o que aumentou consideravelmente o número de pesquisadores e estudantes que se dedicam a eles.

A consolidação deste campo no país ganhou ainda mais fôlego com a realização de iniciativas específicas como: o Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, já em vias de sua quarta edição, a Conferência Internacional da Sociedade Internacional de Cientometria e Informetria, realizada em 2009 na cidade do Rio de Janeiro, o lançamento de editais específicos das agências de fomento e, agora, com a publicação de números especiais e dossiês pelas revistas brasileiras da área de Ciência da Informação.

No intuito de divulgar a produção científica brasileira dos estudos métricos da informação, a Liinc em Revista publica este Dossiê especial, do qual fazem parte 14 estudos teóricos e aplicados produzidos por pesquisadores nacionais e estrangeiros que atenderam ao chamado. Um total de 28 trabalhos foi submetido e passou pela avaliação de dois revisores ou três, sempre quando houve divergência de opinião. Este processo contou com a valiosa contribuição de 21 pesquisadores que cumpriram com a tarefa de opinar sobre os trabalhos submetidos para o Dossiê, além das organizadoras. São eles: Adilson Luiz Pinto (UFSC), Ana Maria M. de Moura (UFRGS), Cícera Henrique da Silva (ICICT/Fiocruz), Daisy Pires Noronha (USP), Ely Francina Tannuri de Oliveira (UNESP), Fábio Castro Gouveia (Fiocruz), Gilda Olinto (IBICT), Jayme Leiro Vilan Filho (UNB), Joana Coeli Garcia (UFPb), Leandro Innocentini Lopes de Faria (UFSCar), Leilah Santiago Bufrem (UFPR), Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi (UFSCar), Maria das Graças Targino (UFPI), Nadia Vanti (UFRN), Nair Kobashi (USP), Raimundo Nonato Macedo dos Santos (UFPe), Rita de Cassia Pinheiro Machado (INPI), Roberto Camargo Pentead Filho (Embrapa), Samile Andréa de Souza Vanz (UFRGS), Sonia Elisa Caregnato (UFRGS) e Suzana Pinheiro Machado Mueller (UNB).

Dos cinco autores convidados, três atenderam ao chamado, são eles: Suzana Pinheiro Machado Mueller, docente da UNB, Samile Andréa de Souza Vanz, docente da UFRGS e Fábio Castro Gouveia, pesquisador da Fiocruz. O artigo da Profa. Suzana Mueller, intitulado “Estudos métricos da informação em ciência e tecnologia no Brasil realizados sobre a unidade de análise de artigos de periódicos”, traça um panorama atual da produção científica dos estudos métricos da informação no Brasil, através da análise de 54 artigos produzidos entre 2010 e 2011. Constitui-se, portanto, em um rico material sobre o estado da arte deste campo no Brasil, que é permeado por relevantes reflexões, suas limitações e abrangências. Já o artigo da Profa. Samile Vanz, intitulado “Redes Colaborativas nos Estudos Métricos de Ciência e Tecnologia”, é um estudo teórico que sistematiza o tema, apresentando o histórico e os modelos existentes sobre o assunto, contribuindo, desta forma, para o entendimento de como investigar o fenômeno da coautoria no contexto da colaboração em ciência. Por fim, o artigo do Prof. Fábio Castro

Gouveia, intitulado “Altimetria: métricas de produção científica para além das citações”, trata de uma temática emergente nos estudos de métricas em C&T: as métricas alternativas ou altimétricas. Assim, o texto apresenta reflexões relevantes e muito atuais sobre as novas formas de identificar o impacto e a visibilidade das publicações acadêmicas a partir de métricas obtidas no ambiente web.

O Dossiê Estudos Métricos da Informação em Ciência e Tecnologia foi estruturado de modo a apresentar os 14 artigos aprovados e três artigos de convidados, que foram agrupados por proximidade temática e/ou por abordagem metodológica. Inicialmente são apresentados oito artigos que visam investigar o estado da arte de um tema ou campo científico; trabalhos com esta abordagem somaram a maior parte dos artigos submetidos para publicação no dossiê, um padrão que acompanha a tendência mundial. Na sequência, são apresentados outros três estudos que versam sobre o tema redes na comunicação científica, uma temática amplamente difundida na literatura mundial mas ainda pouco presente nos estudos brasileiros. Logo em seguida, mais três artigos apresentam reflexão ou dados empíricos de métricas em C&T obtidas a partir do ambiente web, se configuram, portanto, em estudos webométricos, ainda muito incipientes no país. Encerrando o Dossiê são apresentados três trabalhos de abordagem teórica ou temática pouco explorada nos estudos métricos brasileiros. A variedade temática ou de abordagem e também do perfil dos autores está em sintonia com o que se vê nos eventos e periódicos internacionais, um claro indicativo das inúmeras interfaces deste campo com outros. Temos certeza que este primeiro Dossiê contribuirá para as discussões do campo no Brasil e esperamos que os trabalhos apresentados aqui sirvam de inspiração para futuros estudos.